

ANÁLISE DOS REGISTROS DE ACIDENTES OCUPACIONAIS, OCASIONADOS POR PERFUROCORTANTES.

ANALYSIS OF THE REGISTERS OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS CAUSED BY PERFUROCORTANTES.

Sulamita Heringer Moreira Bernardino

Grasiella Oliveira Paizante¹

Faculdade do Futuro

E-mail: ¹grapaizante@yahoo.com.br

Resumo

“Acidente de trabalho é aquele que decorre do exercício profissional e que causa lesão corporal ou perturbação funcional que provoca a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (Lei 8.213/91, 1991). Segundo o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, do total de 36.227 acidentes, a atividade de atendimento hospitalar foi o setor que mais registrou acidentes: 1.946 acidentes e 16 incapacitações permanentes. O objetivo do estudo foi analisar os registros de acidentes ocupacionais ocasionados por perfurocortantes na equipe técnica e auxiliar de enfermagem. Foi um estudo de caráter documental, realizado em uma unidade hospitalar na região Leste de Minas Gerais. Teve como principal fonte os formulários da CAT (Comunicação de Acidentes de Trabalho) e os registros no Livro de Ordem e Ocorrências inerentes ao SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar), notificados no ano de 2006. Dos 34 registros nas CATs, 13 (38,23%) foram na equipe de enfermagem e destes, 05 (38,46%) ocorreram por acidentes com perfurocortantes. Dentre os 05 registros no Livro de Ordem e Ocorrências, 03 (60,00%) foram ocasionados por perfurocortantes. As ocorrências mais frequentes, segundo os formulários da CAT (05), concretizaram-se nos locais de “setores fechados” (80,00%) e nos horários destinados ao preparo e administração de medicamentos (80,00%). Através da análise dos registros, evidenciou-se a disparidade entre os resultados, pois, do total de 08 registros durante todo o ano de 2006, 05 (62,50%) foram notificados oficialmente na CAT e 03 (37,50%) registrados no Livro de Ordem e Ocorrências. A situação encontrada não foi diferente do que consta nas publicações especializadas, porém, o fato de ter havido permissão e interesse na realização da pesquisa, aponta para uma nova postura, corroborada pelas ações e projetos que a unidade hospitalar vem desenvolvendo.

Palavras Chave: Acidentes ocupacionais, perfurocortantes, equipe de enfermagem.

Abstract

“Industrial accident is that one that elapses of the professional exercise and that cause assault and battery or functional disturbance that provokes the loss or reduction, permanent or temporary, of the capacity for the work” (Law 8,213/91, 1991). According to Statistical Yearbook of Employment-related accidents, of the total of 36.227 accidents, the activity of hospital attendance was the sector that more registered accidents: 1,946 permanent accidents and 16 incapacitações. To analyze the registers of occupational accidents caused by perfurocortantes in the team technique and nurse aid. Study of documentary character carried through in a hospital unit in the region East of Minas Gerais having as main source the inherent forms of the CAT (Communication of Industrial accidents) and registers in the Book of Order and Occurrences to the SCIH (Control service of Hospital Infection) notifying in the year of 2006. Of the 34 registers in the CATs, 13 (38.23%) had been in the nursing team and of these, 05 (38.46%) had occurred for accidents with perfurocortantes. Amongst the 05 registers in the Book of Order and Occurrences, 03 (60.00%) had been caused by perfurocortantes. The occurrences most frequent forms of the CAT (05) if had according to materialize in the places of “closed sectors” (80.00%) and in the schedules destined to the preparation and medicine administration (80.00%). Through the analysis of these registers, it was proven disparity between the results, therefore, of the total of 08 registers during all the year of 2006, 05 (62.50%) had been notified officially in CAT and 03 (37.50%) registered in the Book of Order and Occurrences. The joined situation was not different of what it consists in specialized publications, however, the fact to have had permission and interest in the accomplishment of this research, points with respect to a new position, corroborated for the actions and projects that the hospital unit comes developing.

Key-words: Occupational accidents, perfurocortantes, team of nursing.

Introdução

“Acidente de trabalho é aquele que decorre do exercício profissional e que causa lesão corporal ou perturbação funcional que provoca a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”⁴.

Discorrendo sobre a importância da participação ativa dos trabalhadores nas questões da segurança e conservação da saúde, “Os dados estatísticos brasileiros nos colocam na posição em campeões em acidente do trabalho, apesar de todos os esforços que vêm sendo despendidos para reverter este quadro. O que se tem realizado demonstrou ser insuficiente ou inadequado à

melhoria da relação do trabalhador com seu ambiente. Para que o ambiente de trabalho fique livre da nocividade que sempre o acompanhou, é necessário que haja participação de todos os envolvidos”².

O aprofundamento sobre o problema deu-se pela necessidade de os pesquisadores responderem a seguinte indagação: “Por que ocorriam tantos acidentes com esta equipe no desempenho de suas funções, tendo em vista a habilitação profissional para tal atividade laboral? O que estava falhando nos programas de prevenção de riscos?”.

Para responder a essas perguntas, o caminho escolhido foi uma análise crítica dos dados obtidos sobre os acidentes com perfurocortantes nos formulários da CAT e no Livro de Ordem e Ocorrências inerentes ao SCIH, assim, conhecer a realidade de trabalho dos profissionais e descobrir em quais condições ocorriam os acidentes.

Os formulários da CAT “são instrumento de notificação de Acidentes do Trabalho do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), contendo informações que obedecem a uma padronização contida nos artigos 221 a 228 da IN (Instrução Normativa) nº 57 de 10 de outubro de 2001 do INSS que estabelece critérios a serem adotados pelas linhas de Arrecadação e de Benefícios”, independente do tipo de setor econômico, atendendo as diretrizes do MTE¹³.

A observação de ambos os documentos permitiu ao pesquisador, compreender o trabalho a partir da análise crítica das informações do acidente e da natureza das lesões ocorridas, buscando estabelecer uma relação de dados que contribuem para a ocorrência dessas na unidade hospitalar pesquisada.

De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho¹, do total de 36.227 acidentes, a atividade de atendimento hospitalar foi o setor que mais registrou acidentes: 1.946 acidentes e 16 incapacitações permanentes.

À primeira vista, os profissionais que prestam o atendimento hospitalar são considerados trabalhadores que executam tarefas simples e rotineiras, porém, inseridos em um ambiente com “Grau de risco III”, segundo a NR (Norma Regulamentadora) - 4, por “desenvolver atividades de Atenção à Saúde”¹². A unidade hospitalar pesquisada investe na melhoria das condições do trabalho, busca a prevenção e redução dos agravos à saúde, de acordo com o dimensionamento do SESMET (Serviços Especializados em Segurança, Medicina

e Engenharia do Trabalho) e inseriu um técnico de Segurança do Trabalho, dentro da empresa.

A unidade hospitalar pesquisada trata das questões da saúde de seus colaboradores por meio do SESMET que tem por “finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho”¹². A CIPA, composta por representantes escolhidos entre os próprios colaboradores, tem, como filosofia, despertar nos funcionários o interesse pela prevenção de acidentes e promover a proteção dos riscos ocupacionais conforme a NR – 5 do MTE. Anualmente, desenvolve atividades interativas e disseminam informações sobre saúde e segurança no trabalho na Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT¹⁶.

Entretanto, o que se descobre no contexto, e que é abordado com maiores detalhes a seguir, é uma série de disfunções que potencializam situações para concretização dos acidentes.

Assim, o estudo objetivou analisar os registros de acidentes ocupacionais, ocasionados por perfurocortantes na equipe técnica e auxiliar de enfermagem.

Metodologia

Este estudo retrospectivo de caráter documental trata-se de uma análise dos registros de acidentes ocupacionais, ocasionados por perfurocortantes na equipe técnica e auxiliar de enfermagem, notificados em uma unidade hospitalar, na região Leste de Minas Gerais, durante o período de janeiro a dezembro de 2006.

A unidade é conveniada ao SUS (Sistema Único de Saúde) e atinge uma média de atendimento anual de 11.874 internações, correlativa a uma Taxa de Atendimento ao Paciente Referenciado em torno de 80%. Atende os 24 municípios da Microrregião e de outras regiões. Dentre os 345 funcionários, a equipe de enfermagem é composta por 154 profissionais, sendo 41 técnicos e 113 auxiliares de enfermagem.

As fontes de dados utilizadas foram obtidas de dois tipos: os formulários da CAT (Comunicação de Acidentes de Trabalho) e as informações expostas de maneira acessível no Livro de Ordem e Ocorrências inerentes ao SCIH. Esses

conjuntos de dados representaram o universo de acidentes de trabalho registrados na referida unidade.

A análise das fontes dividiu-se em duas etapas. Numa primeira etapa, foram analisados os registros encontrados na CAT. Numa segunda etapa, foram considerados os registros de acidentes dessa natureza, notificados no Livro de Ordem e Ocorrências.

A partir das análises, buscou-se identificar os registros de acidentes quanto ao seu local e número, os horários em que mais se concretizavam e o local de trabalho onde a frequência dos acidentes era maior, observando-se mais a qualidade e a dinâmica dos dados do que a quantidade dos mesmos.

As CATs pesquisadas foram os formulários emitidos pela empresa com a classificação “tipo 1: aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa” (Instrução Normativa, 2001), correlativos ao código “70.20.10.00” inserido em “Natureza da Lesão”, tendo em vista suas respectivas descrições de “corte, laceração, ferida contusa, punctura”. Os formulários são registrados via *internet* (em consonância com o Art. 226 da referida IN) e impressos por um sistema de informação pessoal, mediante processamento eletrônico, emitidos por computador com todas as informações exigidas pelo INSS no Art. 225 da IN supra cita^{8, 9}.

Resultados e Discussão

Ao analisar o conjunto de dados dos acidentes ocupacionais notificados, na CAT durante o ano de 2006, observou-se que, em um estudo com 34 registros de acidentes, 13 (38,23%) ocorreram na categoria de enfermagem (técnicos e auxiliares), sendo 11 (32,38%) na categoria do Serviço de Higiene e Limpeza, 07 (20,58%) no SND (Sistema de Nutrição e Dietética) e outros 03 (8,82%) foram nos serviços de telefonia, construção civil e motorista de ambulância. Os dados indicam que a categoria está entre os principais profissionais na unidade, acometidos por lesões e doenças ocupacionais notificados na CAT (Figura 1). Segundo Canini *et al.*⁵, o fato justifica-se pela razão de a equipe compor o maior quadro de funcionários de uma unidade hospitalar.

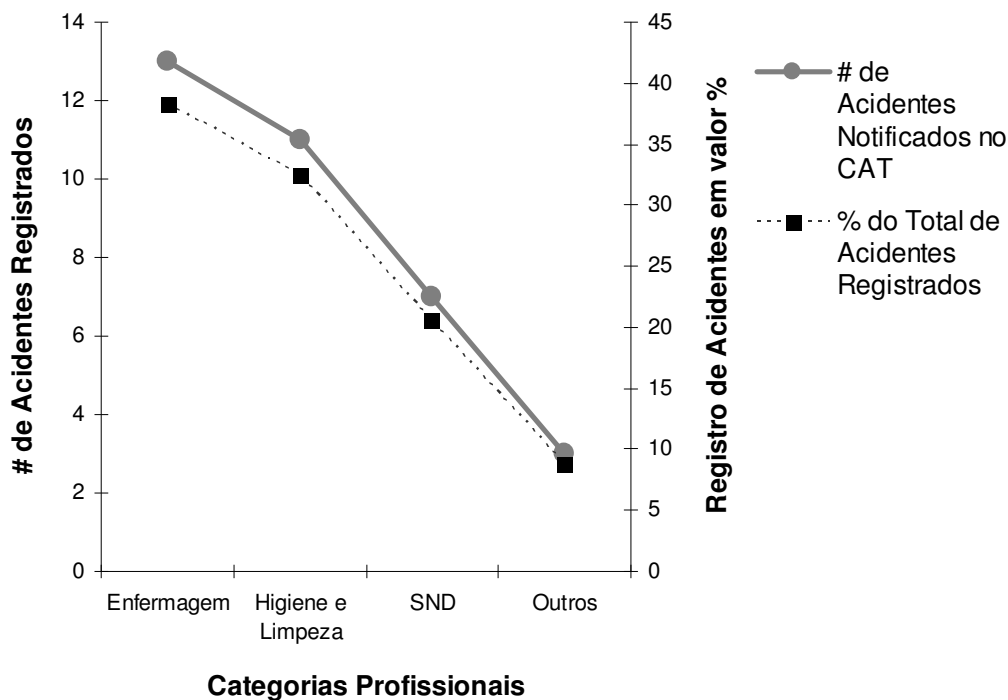


Figura 1 – Acidentes ocorridos em todas as categorias notificados na CAT no ano de 2006. Foram registrados um total de 34 acidentes entre as categorias profissionais de enfermagem (técnicos e auxiliares), serviços de higiene e limpeza, SND (Sistema de Nutrição Dietética) e outros (serviços de telefonia, construção civil e motorista de ambulância).

Mediante a necessidade de entender melhor esse índice, até mesmo para se alcançar críticas e conclusões sensatas, foram levantados os índices dos acidentes ocasionados somente por perfurocortantes na equipe de enfermagem em relação às demais categorias de acordo com a Figura 2, mostrando que dos 12 acidentes percutâneos registrados na CAT, 05 (41,67%) foram na equipe de enfermagem, 04 (33,33%) ocorreram na categoria do Serviço de Higiene e Limpeza e 03 (25,00%) no SND. O índice na equipe de enfermagem representa quase 50% dos casos, no entanto, ressalta-se que inconsistência nas informações sobre a quantidade de notificações prejudicou a qualidade das análises e expõem a fragilidade dos dados.

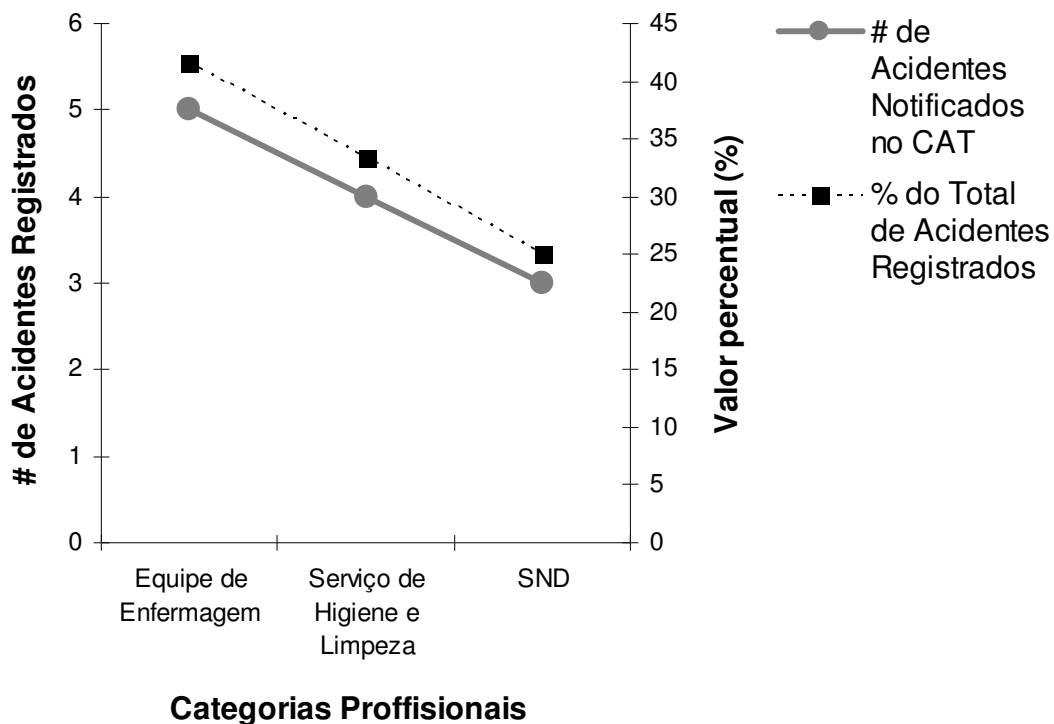


Figura 2 – Acidentes ocasionados por perfurocortantes em todas as categorias profissionais notificados na CAT, no ano de 2006. Foram registrados um total de 12 acidentes entre as categorias profissionais de enfermagem (técnicos e auxiliares), serviços de higiene e limpeza e SND (Sistema de Nutrição Dietética).

Ao observar o índice dos acidentes com materiais perfurocortantes somente na equipe de enfermagem, nota-se que a categoria é a mais acometida por essas lesões. De acordo com a Figura 3, dos 13 acidentes ocorridos nessa equipe (técnica e auxiliar de enfermagem), distribuídos entre torções, escoriações, quedas e entre outros, 05 (38,46%) são ocasionadas por materiais perfurocortantes, ou seja, em torno de um terço das causas de todos esses registros no ano de 2006. No Brasil, mesmo não havendo estatísticas oficiais, achados semelhantes foram descritos na literatura, apontando índice de acidentes por perfurocortantes de 30,17% em Benatti³. Em estudo paralelo, Canini *et al.*⁵ e Gussoni⁷ ressaltam que o índice está relacionado ao elevado número de manipulação dos materiais.

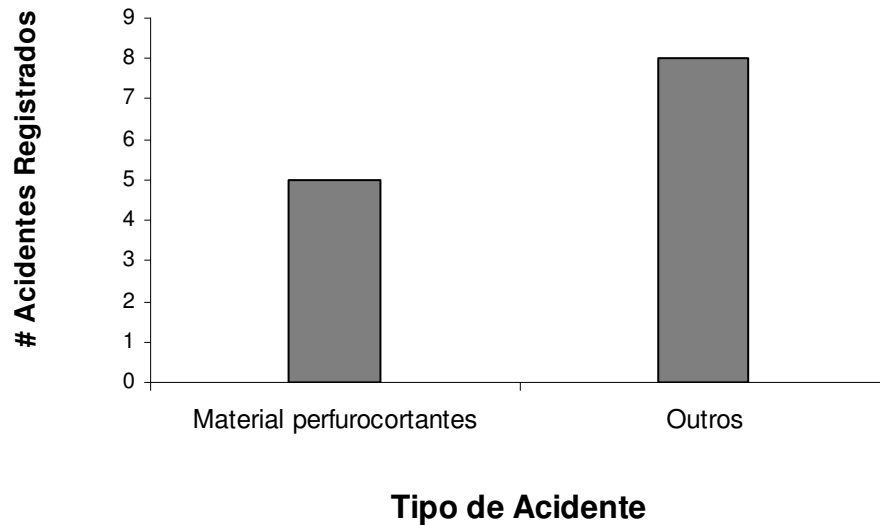


Figura 3 – Acidentes ocasionados por perfurocortantes na categoria profissional de enfermagem notificados na CAT no ano de 2006. Foram registrados um total de 13 acidentes, 38,5% ocasionado por material perfurocortante e 61,5% com outros tipos de material.

Em relação aos dados estatísticos apresentados na figura anterior é importante ressaltar que “os ferimentos com agulhas e materiais perfurocortantes em geral são considerados pelo MS (Ministério da Saúde), extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, sendo o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o da hepatite B (HBV) e o da hepatite C (HCV) os agentes infecciosos mais comumente envolvidos”¹⁰. Sendo assim, o Ministério da Saúde¹¹, através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), dispõe de uma sistematização para informar os acidentes envolvendo os profissionais da área de saúde, em que os mesmos estão relacionados a materiais biológicos potencialmente contaminados. Os dados contribuem sobremaneira para uma melhor avaliação dos riscos e análise das circunstâncias do acidente, revelando a origem das verdadeiras causas que propiciam as condições para que o acidente se concretize e, assim, contribuir para as ações preventivas.

Ainda em análises somente dos formulários oficiais da CAT, o autor pode observar algumas semelhanças que mereceram destaque em seus registros, descritas a seguir.

Considerando a mesma “natureza da lesão”, dos 05 registros na CAT, 04 (80%) acidentes concretizaram-se nos horários padronizados para o preparo e administração de medicamentos, conforme protocolo da unidade hospitalar pesquisada, ou seja, no intervalo de 10 a 11 horas e 16 a 17 horas (Figura 4). Os resultados refletem a “falta de adoção de medidas preventivas e/ou que as medidas adotadas necessitam de ser reavaliadas”¹⁴.

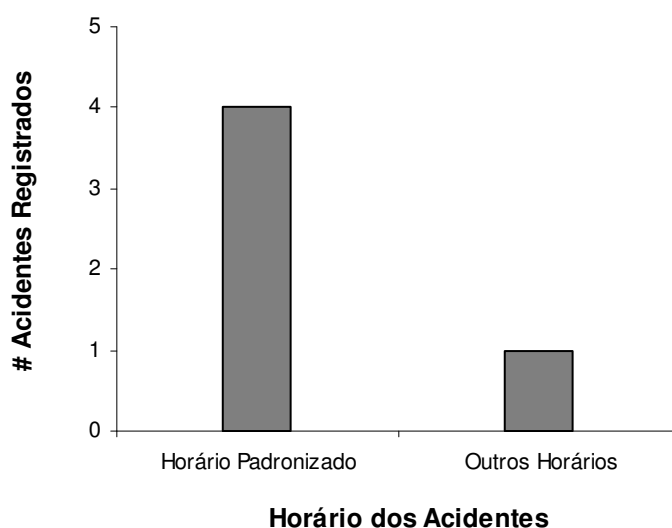


Figura 4 – Horário de ocorrência dos acidentes. Do total de 5 acidentes ocorridos com a equipe de enfermagem, 80% (n = 4) foram no horário de preparo e administração de medicamentos e 20% (n = 1) foram em outros horários.

Na mesma linha de pesquisa, outro dado relevante foi em relação ao “local do acidente”. Das (05) CATs referentes aos profissionais em estudo, observou-se que 04 (80%) dos acidentes ocorreram em locais considerados “setores fechados”, ou seja, em que o acesso é restrito, como p.ex.: Unidade Semi-Intensiva; Unidade de Terapia Intensiva; Berçário patológico de médio risco e Centro Cirúrgico (Figura 5).

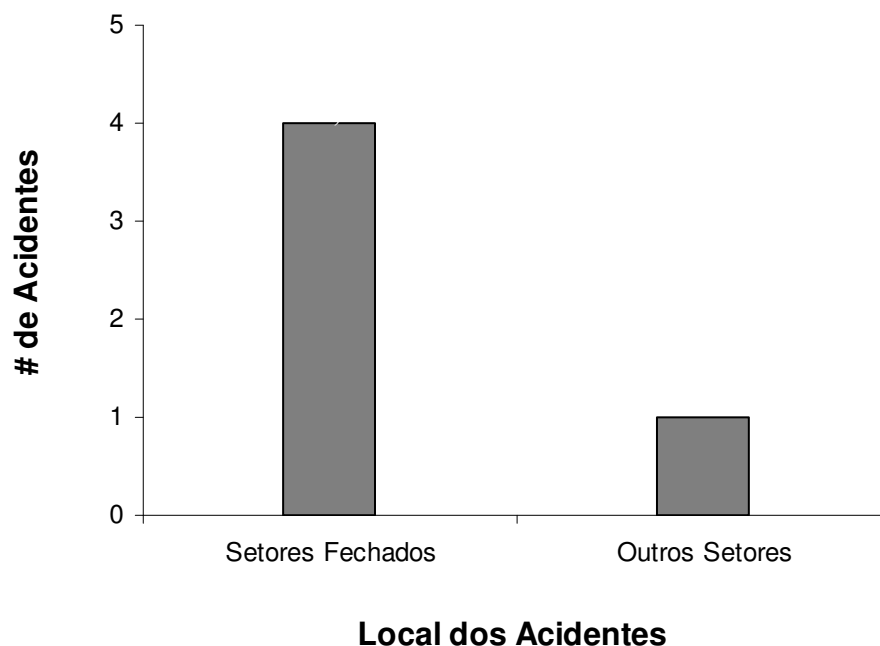


Figura 5 – Local dos acidentes com as equipes de enfermagem. Do total de cinco acidentes, 80% (n = 4) ocorreram em setores fechados e 20% (n = 1) em outros setores.

O MTE¹³, objetivando reduzir a quantidade de acidentes ocupacionais com implantação de medidas de proteção à segurança e a saúde dos trabalhadores nos EAS (Estabelecimentos de Assistência à Saúde), aprovou a nova NR-32 que prevê maior rigor na segurança dos profissionais da saúde. Entre as medidas preventivas da norma, estão as específicas para acidentes com perfurocortantes.

Dentre os cinco registros na equipe em estudo notificados no Livro de Ordem e Ocorrências do SCIH, foram encontrados 03 (60,00%) acidentes por perfurocortantes (Figura 6). O dado indica que esses deixaram de receber parte importante do atendimento que é realizado através da CAT e exemplifica a inadequação de um sistema de registro, em que o acidente tem como eixo o trabalhador individual e a empresa a qual ele pertence e não o evento e suas conseqüências. Os registros de acidentes dessa natureza, notificados “apenas” no referido Livro de Ordem e Ocorrências, não condizem com as informações oficiais registradas na CAT. Embora os dois atendimentos sejam complementares e configurem o procedimento correto, há o problema da própria conformação do registro de acidentes existentes na unidade.

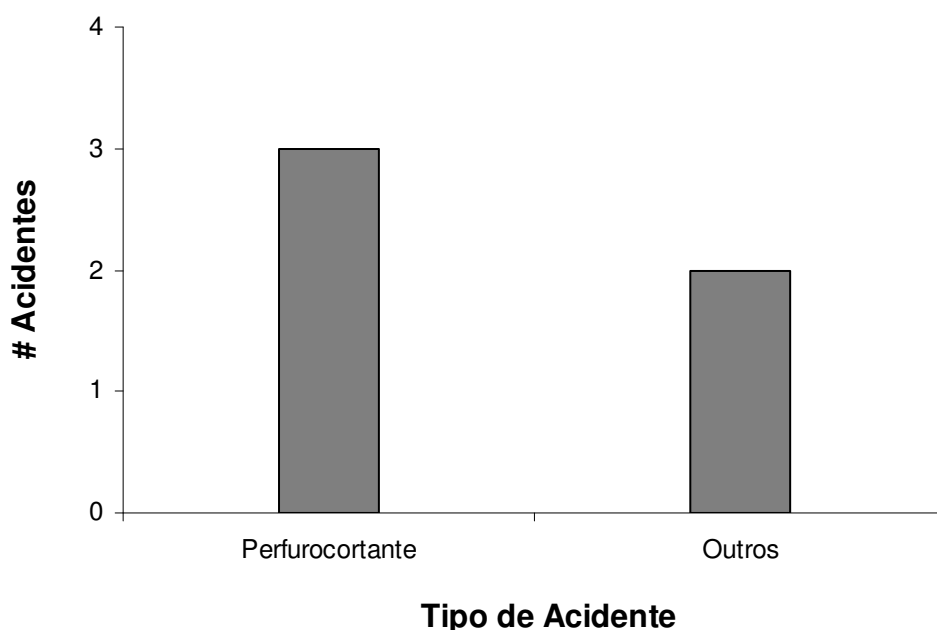


Figura 6 – Acidentes notificados apenas no Livro de Ordem e Ocorrências (LOO). Dos cinco acidentes registrados no LOO, 60% (n = 3) foram causados por material perfurocortante e 40% (n = 2) por outros tipos de material.

A emissão da CAT, além de se destinar para “fins de controle estatístico e epidemiológico junto aos órgãos Federais de acordo com a Instrução Normativa nº. 98 INSS/DC de 05.12.2003, visa, principalmente, a garantia de assistência acidentária ao empregado junto ao INSS, ou até mesmo de uma aposentadoria por invalidez”¹⁵.

Através da observação das fontes pesquisadas, o autor, ainda em análise crítica dos dados, evidenciou a disparidade dos resultados, constatado pelo total de acidentes percutâneos registrados durante todo ano de 2006. De acordo com a Tabela 1, verificou-se que, do total de 08 acidentes registrados, 05 (62,50%) foram notificados oficialmente na CAT e 03 (37,50%) registrados somente no Livro de Ordem e Ocorrências do SCIH.

Tabela 1 – Distribuição dos acidentes ocupacionais ocasionados por materiais perfurocortantes ocorridos na equipe técnica e auxiliar de enfermagem, registrados na CAT e no Livro de Ordem e Ocorrências.

| Local de Registro | de Registros de Acidentes (nº) | de % | Acidentes Percutâneos (nº) | % |
|------------------------------|--------------------------------|-------|----------------------------|-------|
| CAT | 13 | 72,23 | 05 | 62,50 |
| Livro de Ordem e Ocorrências | 05 | 27,77 | 03 | 37,50 |
| Total | 18 | 100,0 | 08 | 100,0 |

A subnotificação de acidentes envolvendo os perfurocortantes tem sido alvo de estudos de outros pesquisadores como Canini *et al.*⁵, “podendo ser atribuída” pelos sujeitos, pequena a lesão e talvez sem importância (p.ex.: dos 03 acidentes, 02 foram ocasionados por perfuração subcutânea com agulha de insulina num mesmo profissional), seguida do desconhecimento referente ao dever de comunicar o acidente.

Tendo em vista as diversas causas de subnotificações, julgou-se que, se esse dado fosse obtido mediante entrevista de todos os profissionais da equipe técnica e auxiliar de enfermagem, o índice poderia ter sido maior, principalmente se considerar que talvez fossem encontrados trabalhadores que não registraram o fato em nenhum dos dois locais. Dada à relevância do problema, estudos futuros com foco na temática podem contribuir para melhor tratar a realidade dos acidentes na referida unidade hospitalar.

Cabe ressaltar que medidas preventivas utilizadas precisam ser revistas, pois os mesmos trabalhadores continuam se acidentando.

Soma-se a exclusão de dados, a simples falta de notificação de acidentes por omissão de alguns profissionais, “resultante do atraso dos registros por mais de 24 horas, ou não registrados até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência”^{8, 9}.

Embora esses dados possam ser preocupantes, cabe citar, que na unidade, foi possível observar a implantação de ações como educação

continuada, CIPA atuante com realização anual da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes), a elaboração e a implementação do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), SESMT e protocolos para atendimento de acidentes de trabalho, que são aspectos capazes de garantir maior segurança aos profissionais com resultados favoráveis no tratamento e nos custos de modo geral. A presença de um departamento de segurança no trabalho dentro da unidade reforça a idéia de que a conscientização dos colaboradores consiste em uma das melhores ações preventivas.

Cunha *et al.*⁶, chama a atenção para o fato de que a atuação de programa, voltada para a saúde do trabalhador, traz uma mudança no perfil e na magnitude de estatísticas de doenças profissionais no país, mas que persiste a recusa da notificação dos acidentes do trabalho pelas empresas e até a omissão do próprio trabalhador.

Conclusão

A realização do presente artigo permitiu compreender melhor a importância dos registros de acidentes ocupacionais, bem com a análise de seus indicadores para que medidas preventivas possam ser implantadas e assim, as ocorrências dos acidentes sejam minimizadas através das ações preventivas.

A situação encontrada na unidade hospitalar pesquisada não foi diferente do que consta nas publicações especializadas, que fazem abordagem, de maneira geral, à problemática dos registros desse acidentes bem como sua análise. Porém, o fato de ter havido permissão e interesse na realização da pesquisa, aponta para uma nova postura, corroborada pelas ações e projetos que a unidade hospitalar vem desenvolvendo.

Infelizmente, ainda persistem alguns problemas, os quais através da análise documental dos registros de acidentes ocupacionais, foram possíveis constatar. As notificações de acidentes do trabalho no ano de 2006, não representavam de forma ampla o registro de todas as lesões ocasionadas por perfurocortantes na equipe técnica e auxiliar de enfermagem que ocorreram durante, ou em decorrência do trabalho.

As ocorrências mais freqüentes, de acordo com os registros nos formulários da CAT (05), concretizaram-se nos locais de “setores fechados” (80,00%) e nos horários de preparo e administração de medicamentos (80,00%).

É fato reconhecido por técnicos da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que retratar 100% dos acidentes ocorridos nas empresas é tarefa extremamente difícil, uma vez que diversos fatores como indiferença, cultura, negligência e até omissão por parte dos próprios profissionais faz com que estes, deliberadamente, não notifiquem as ocorrências. Além disso, a CAT, apesar de se tratar de estatísticas oficiais de acidentes de trabalho, disponíveis e registradas no Ministério da Previdência e Assistência Social, precisa ser notificada dentro de 24 horas, ou até o primeiro dia útil após o acidente.

A disparidade quanto ao número de registros na CAT (62,50%) e no Livro de Ordem e Ocorrências do SCIH (37,50%) transmitiu a hipótese de subnotificação e a inconsistência nas informações sobre a quantidade de notificações, oito (08) num período de 12 meses, prejudicando a qualidade das análises e expondo a fragilidade dos dados.

Fica claro, portanto, que a estatística global de acidente de trabalho é maior, porém não há fonte para mensurá-la.

Referências Bibliográficas

1. Anuário Estatístico (Boletim Estatístico). Disponível em: < <http://www.mpas.gov.br> >. Acesso em 05 abr; 2007.
2. Barcelos MA. Mapeamento de riscos ambientais. Em: Vieira SI (coord.). Manual de saúde e segurança do trabalho. Florianópolis; 2000.
3. Benatti MCC. Acidente do trabalho em um hospital universitário: um estudo sobre a ocorrência e os fatores de risco entre trabalhadores de enfermagem. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem / USP; 1997.
4. Brasil. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 art. 19. Planos de Benefícios da Previdência Social. Brasília; 1991.
5. Canini SEM, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior

paulista. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2000.

6. Cunha AKM, Sord DS. Gerenciamento da doença ocupacional no hospital. *Saúde em Debate* 2003; 27(63):36-43.
7. Gussoni P. Em cinco anos, 10 mil acidentes com material biológico. *Jornal Controle de Infecção*, São Paulo, n.52, p. 2, jul./ago./set; 2002.
8. INSS. Instrução Normativa 57 – Da Comunicação De Acidente Do Trabalho – CAT. art. 221-223. Brasília; 2001.
9. INSS. Regulamento da Previdência Social – Decreto nº 4.032, de 26/11/01. Brasília; 2001.
10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual de Condutas: exposição ocupacional a material biológico: hepatite e HIV. Brasília; 1999.
11. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informação de Agravos de Notificação: Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico. Brasília; 2005.
12. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação. Atlas. v.16; 44ª ed. ATLAS; 1999.
13. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora – 32. Portaria nº485 de 11 de novembro de 2005.
14. Nishimura KYN. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem* 2004; 12(1):36-42.
15. Pantaleão SF. CAT - obrigatoriedade da emissão. Disponível em: <<http://www.quiatrabalhista.com.br/tematicas/cat.htm>>. Acesso em: 12 de mai; 2007.
16. Satil EA, Nascimento LHCL. Notícias: órgão informativo do Hospital César Leite. Manhauçu; 2005.

Endereço para correspondência
Rua Duarte Peixoto, 259
Manhuaçu, MG
CEP 36900-000

Recebido em 08/05/2007
Revisado em 01/06/2007
Aprovado em 02/07/2007